

Revista de Agricultura

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

DIRECTORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Vol. 11

Maio-Junho de 1936

N. 5 - 6

OS NOSSOS CAVALOS

Graças a Deus já chegamos a um acôrdo em materia de criação de cavalos. Já se convenceram todos — particulares e tecnicos oficiais de que o nosso programa de atividade deve ser criar os nossos proprios cavalos, selecionando-os convenientemente.

A ordem oficial agora é selecionar. Selecionar o Criôlo do Rio Grande do Sul. Selecionar o Manga-larga. Selecionar o Criôlo do nordeste.

E o Estado de Minas Gerais não deve ficar atraz, e procurar salvar tambem o seu Campolina preciosissimo.

Durante muitos anos perdurou entre nós a mania do cruzamento, na criação de cavalos. E o dinheiro não foi pouco, gasto, principalmente por S. Paulo, para fazer-se um tipo de cavalo de guerra, cruzando as nossas eguazinhas com o Anglo-Arabe, com o Puro-sangue de corrida, com o Bretão.

Dessa experiencia onerosissima resta-nos uma coisa: a lição de que não será o cruzamento que ha de resolver o nosso problema equino.

Fora o cruzamento. Fora o Puro-sangue-inglês, fora o Anglo-Arabe.

Mesmo si quisermos cruzar, voltemos então á fonte da nossa criolada de quatro patas. Vamos ao cavalo oriental, seja o Arabe, seja o Barbe. Assim é que, para levar ao Criôlo do nordeste um pouco mais de altura, convem pingar umas gotas de sangue Barbe no gineceu daquelas criôlas nordestinas.

O Barbe é um Arabe africano. Mais alto do que o Arabe, tem dado excelentes provas como animal de guerra. Tanto é assim que a França trata com grande carinho o melhoramento da sua cavallada marroquina, por meio justamente do Barbe e não do seu Anglo-Arabe. E está fazendo isso com exito.

O Barbe é resistente, é sobrio, é um animal vigoroso. Detem o recorde mundial do transporte de carga de guerra, nas costas.

Ora, o nosso cavalo nordestino é mais Barbe do que Arabe. Logo receberá bem uma infusão inteligente do sangue do cavalo africano.

Quem conhece o nosso interior sabe bem o valor do cavalo criôlo. Sabe o auxiliar prestimoso que ele é nessas regiões, onde o transporte ainda continua primitivo. Sabe bem o serviço que o cavalo nacional presta nas nossas fazendas, na lida do gado.

Essa semente preciosa precisa ser salva. Acho mesmo que despertamos um pouco tardiamente para a sua salvação.

Em todo caso nunca deixa de ser cedo para a pratica das boas ações.

JOÃO ANDRÉ